

# Relatório Trimestral - 1T15

27 DE ABRIL DE 2015

## EBITDA Ajustado atinge R\$ 461 milhões no 1T15, crescimento de 9% em relação ao 1T14

<b>RECEITA LÍQUIDA</b> <b>R\$ 1.308 mi</b>	Receita líquida de R\$ 1.308 milhões, crescimento de 9% em relação ao mesmo período de 2014. No mercado interno a receita líquida foi R\$ 915 milhões e representou 70% da receita total, enquanto as exportações somaram R\$ 393 milhões.
<b>VOLUME DE VENDAS</b> <b>437 mil tons</b>	Volume de vendas de 437 mil toneladas, 1% abaixo em relação ao 1T14. O volume vendido no mercado interno foi de 292 mil toneladas e representou 67% do volume total, enquanto o volume exportado foi de 145 mil toneladas.
<b>EBITDA AJUSTADO</b> <b>R\$ 461 mi</b>	EBITDA Ajustado de R\$ 461 milhões, aumento de 9% em comparação ao 1T14. A margem EBITDA ajustado no trimestre foi de 35%, mesma margem observada no 1T14.
<b>INVESTIMENTOS</b> <b>R\$ 1,0 bi</b>	O montante desembolsado no 1T15 foi de R\$ 1,0 bilhão, devido principalmente à aceleração dos investimentos no Projeto Puma, que totalizaram R\$ 880 milhões no primeiro trimestre.
<b>PROJETO PUMA</b> <b>58% de execução</b>	As obras da nova fábrica de celulose da Klabin que terá capacidade de 1,5 milhão de toneladas contavam com avanço físico de 58% até o final de março e 41% de desembolsos financeiros.

31 de março de 2015

**Klabin**

Valor de Mercado R\$ 17 bilhões

**KLBN11**

Preço de fechamento R\$ 18,20  
Volume diário 1T15 R\$ 48 milhões

**Teleconferência**

Português (com tradução simultânea)  
Terça-feira, 28/04/15, 11h00 (Brasília)  
Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin  
<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1T15>

**RI**

Antonio Sergio Alfano  
Tiago Brasil Rocha  
Daniel Rosolen  
Lucia Reis  
Marcos Maciel  
+55 11 3046-8401  
[www.klabin.com.br/ri](http://www.klabin.com.br/ri)  
[invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)

R\$ milhões	1T15	4T14	1T14	Δ	
				1T15/4T14	1T15/1T14
<b>Volume de vendas (mil t)</b>	<b>437</b>	<b>443</b>	<b>443</b>	<b>-1%</b>	<b>-1%</b>
% Mercado Interno	67%	72%	65%	-5 p.p.	2 p.p.
<b>Receita líquida</b>	<b>1.308</b>	<b>1.257</b>	<b>1.203</b>	<b>4%</b>	<b>9%</b>
% Mercado Interno	70%	75%	72%	-5 p.p.	-2 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>461</b>	<b>508</b>	<b>424</b>	<b>-9%</b>	<b>9%</b>
Margem EBITDA ajustado	35%	40%	35%	-5 p.p.	0 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(729)</b>	<b>(127)</b>	<b>607</b>	<b>472%</b>	<b>N/A</b>
<b>Endividamento líquido</b>	<b>7.440</b>	<b>5.242</b>	<b>2.711</b>	<b>42%</b>	<b>174%</b>
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	4,2x	3,0x	1,7x		
<b>Investimentos</b>	<b>1.000</b>	<b>917</b>	<b>505</b>	<b>9%</b>	<b>98%</b>

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Notas:

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco. UDM - últimos 12 meses

## SUMÁRIO

O primeiro trimestre de 2015 marcou o início do ajuste fiscal por parte do governo brasileiro na busca de sanar as contas públicas e atingir a meta fiscal definida pelo Ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Medidas de diminuição de benefícios como o Reintegra e a desoneração da folha de pagamentos, além de sucessivos aumentos nos preços de energia foram anunciados logo no início do novo mandato do governo, na tentativa de acelerar a retomada da confiança na economia brasileira. Estas medidas, que atingiram principalmente as empresas exportadoras estão sendo em parte compensadas pela intensa desvalorização do real que traz mais competitividade aos produtores locais.

No cenário externo, a expectativa do aumento das taxas de juros norte-americanas pela recuperação da economia dos Estados Unidos continua trazendo volatilidade aos mercados e valorização do dólar em relação a praticamente todas as moedas. Aliada ao menor ritmo de crescimento chinês e incertezas sobre a zona do euro, a desvalorização das moedas ao redor do mundo vem mantendo os preços de commodities em patamares historicamente baixos.

Neste contexto de maior pessimismo e deterioração do nível de atividade da economia brasileira, no começo de 2015 os mercados de papéis e embalagens no Brasil continuam dando mostras de enfraquecimento. Em relação ao primeiro trimestre de 2014, a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) indicou queda de 1% no 1T15 e a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ – antiga Bracelpa) sinalizou queda de no mercado doméstico de cartões.

Nos mercados internacionais de papéis para embalagem, a tendência de alta no preço de *kraftliner* observada nos últimos meses do ano passado continuou ao longo do 1T15, e o preço lista na Europa de acordo com a FOEX atingiu

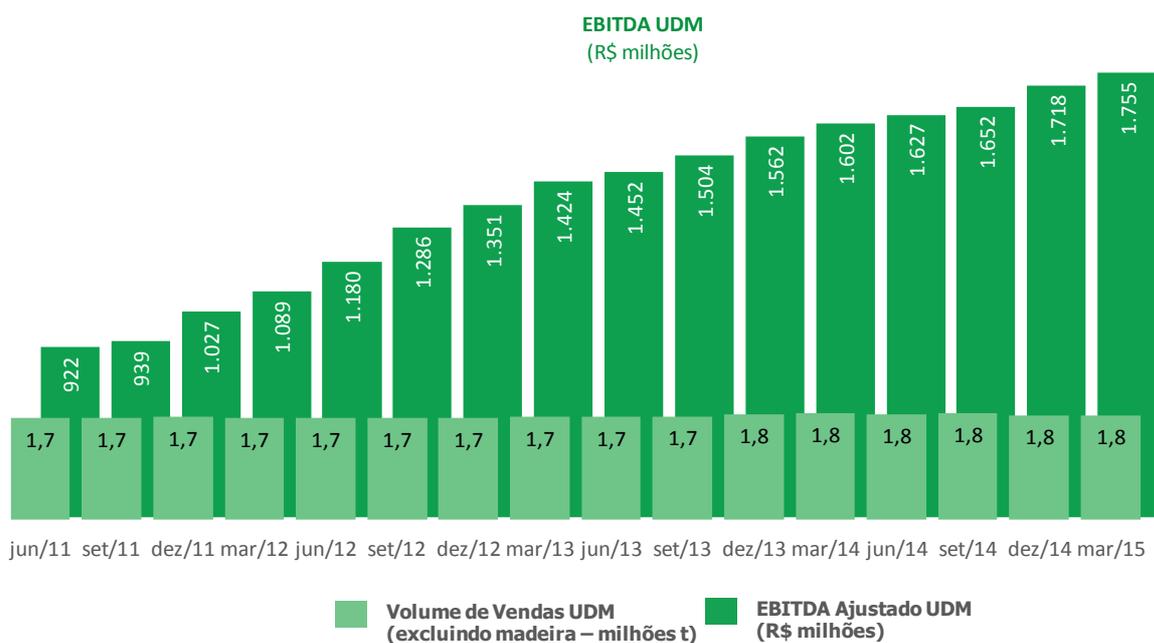
média no trimestre de € 571/t, 1% maior se comparado tanto ao 4T14 quanto ao 1T15.

Ao longo do trimestre, fatores que não haviam ocorrido no mesmo período do ano anterior impactaram os resultados da Klabin. Além da pressão inflacionária mais forte nesse início de ano, em especial referente aos preços de energia, a parada para a revisão do Turbo Gerador 8 na fábrica de Monte Alegre (PR) elevou o custo referente à aquisição de energia elétrica. No trimestre ocorreu também a parada programada de manutenção em Otacílio Costa (SC) executada em março desse ano e também o reinício da produção da máquina de papéis de Angatuba (SP), que teve sua reforma para ampliação de capacidade ao final de dezembro de 2014, impactando o volume de produção no período.

Ainda assim, com volume estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e maior pressão de custos, a Klabin beneficiando-se da sua flexibilidade para atuar em diferentes cenários e mercados, manteve a trajetória de crescimento sustentável de geração operacional de caixa, com aumento de 9% de Ebitda em relação ao primeiro trimestre de 2014.

Este crescimento foi favorecido pela desvalorização do real em relação ao dólar no 1T15 que permitiu à Klabin alavancar o resultado do volume de vendas destinado aos mercados internacionais, e pelo melhor mix de vendas de produtos de conversão.

Desta maneira, mesmo em um cenário de deterioração econômica e pressão inflacionária no Brasil, além de incertezas no âmbito internacional, a Klabin mais uma vez comprovando sua eficiente atuação em diferentes condições de mercado, encerrou os últimos 12 meses com EBITDA de R\$ 1.755 milhões, 15º trimestre consecutivo de crescimento.



## Câmbio

O real intensificou sua trajetória de desvalorização ao longo do primeiro trimestre de 2015 explicada no cenário interno pelas incertezas econômicas e políticas e pela sinalização de menor intervenção por parte do Banco Central do Brasil no mercado de câmbio, e no âmbito internacional pela queda dos preços das commodities e possibilidade de aumento de taxas de juros nos Estados Unidos. A cotação R\$/US\$ atingiu em março o pico de R\$ 3,29/US\$, patamar que não era observado desde 2003, fechando o trimestre em R\$ 3,21/US\$, 21% acima do verificado ao final do 4T14. Já o câmbio médio foi de R\$ 2,87/US\$, 13% maior se comparado ao quarto trimestre de 2014 e 21% maior se comparado ao 1T14.

R\$ / US\$	1T15	4T14	1T14	Δ	
				1T15/4T14	1T15/1T14
Dólar médio	2,87	2,54	2,37	13%	21%
Dólar final	3,21	2,66	2,26	21%	42%

Fonte: Bacen

## DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Volume de vendas

No primeiro trimestre de 2015 o volume total vendido pela Companhia, sem incluir madeira, foi de 437 mil toneladas, estável tanto em relação ao 1T14 quanto ao 4T14. Ao longo do período, as vendas de papéis para embalagens foram impactadas pela parada programada de manutenção na fábrica de Otacílio Costa (SC) e pela menor produção da máquina de papéis de Angatuba, que voltou a produzir após a parada para reforma e ampliação da capacidade ao final de dezembro. A menor produção de papéis foi em parte compensada pelo aumento no volume de vendas de cartões revestidos em relação ao 1T14.

Nos mercados de conversão, seguindo queda do volume de expedição de caixas indicada pela ABPO, o volume de vendas da Klabin foi 3% menor se comparado ao primeiro trimestre de 2014. Vale lembrar que no caso da Klabin, a deterioração dos mercados de conversão no Brasil pode ser compensada por maiores volumes de vendas de papéis aos mercados domésticos e internacionais.

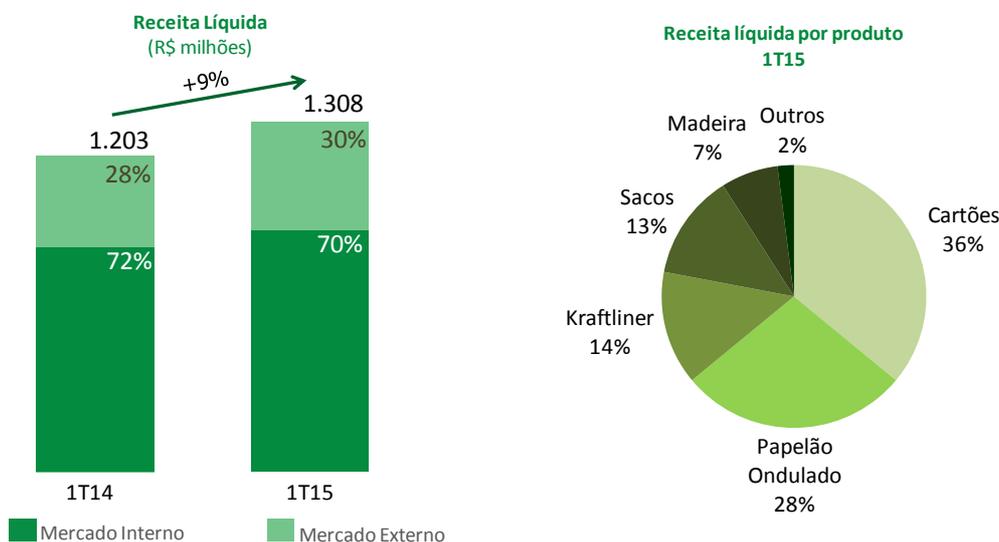
Também é válido ressaltar neste trimestre que a piora da atividade econômica no Brasil e a forte desvalorização do real permitiram à Klabin enviar 33% de suas vendas ao mercado externo contra 28% verificadas no último trimestre de 2014, comprovando a flexibilidade da Companhia, que repetiu a estratégia adotada no 1T14 quando o mercado externo representou 35% do volume total de vendas.

## Receita Líquida

A receita líquida no 1T15, incluindo madeira, cresceu 9% em relação ao 1T14 e atingiu R\$ 1.308 milhões, influenciada especialmente pela desvalorização do real em relação ao dólar que gerou maiores receitas na parcela destinada ao mercado externo. A receita líquida proveniente das vendas ao mercado externo representou 30% do total, contra 28% e 25% observadas no 1T14 e 4T14 respectivamente. Outros fatores que explicam a maior receita no período foram os maiores volumes de vendas de cartões e o melhor mix de vendas.

A receita no mercado interno apresentou crescimento de 6% e a do mercado externo aumento de 16% se comparadas às receitas do primeiro trimestre de 2014. Estes números comprovam a flexibilidade da Klabin na busca dos melhores mix de produtos e de mercados em diferentes cenários econômicos.

A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.322 milhões.



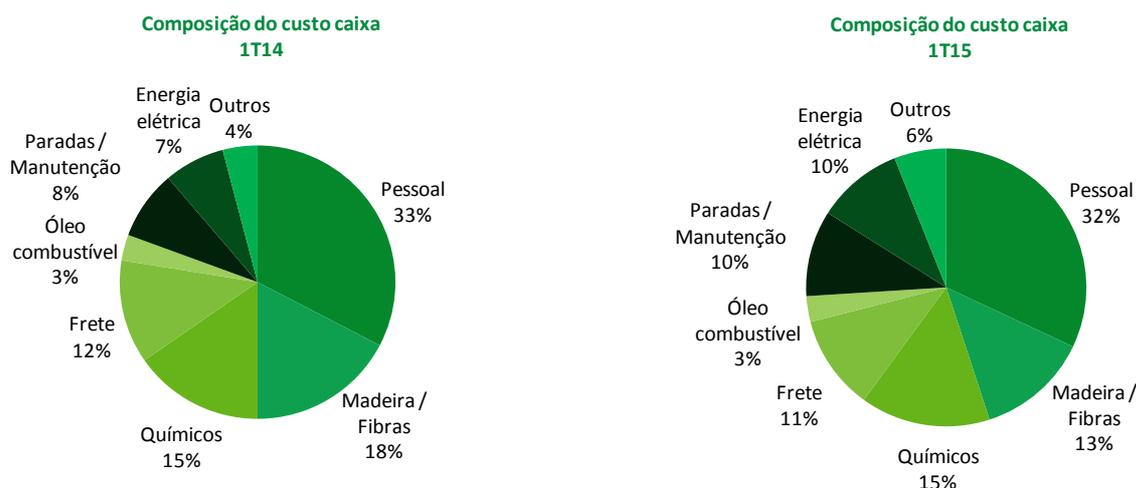
## Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário**, incluindo os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, foi de R\$ 1.957/t, 10% acima do verificado no 1T14. O aumento já refletiu no período o incremento nos custos de aquisição de energia elétrica anunciado pelo governo no início do ano. Além dos maiores gastos com energia, o custo caixa foi impactado pela inflação e pelos efeitos da variação cambial sobre os insumos de produção, e por maiores gastos de pessoal, com dissídios e provisões para participação nos lucros crescentes ao longo de 2014. Por

outro lado, o aumento do custo caixa foi parcialmente compensado pela redução nas despesas de vendas e pelo crescimento das despesas gerais e administrativas abaixo da inflação.

No 1T15 houve a parada para revisão do Turbo Gerador 8 da fábrica de Monte Alegre (PR), que impactou o custo caixa do trimestre com compra adicional não recorrente de energia no mercado, e no mês de março foi realizada a parada para manutenção na fábrica de Otacílio Costa (SC). Essas paradas não foram realizadas no ano anterior e excluindo seus efeitos, o custo caixa unitário seria R\$ 1.900/t, 7% acima do 1T14.

Para o 2T15 está programada a parada anual para manutenção na fábrica de Monte Alegre (PR) e também a parada para manutenção na fábrica de Correia Pinto (SC).



O **custo dos produtos vendidos** por tonelada no 1T15, excluindo depreciação, exaustão e amortização, foi de R\$ 1.560/t, 10% acima do 1T14. O aumento é explicado pelo maior custo variável decorrente da pressão nos preços de matérias primas, principalmente energia, em parte compensado pelo menor volume de compras de papéis para sacos.

As **despesas com vendas** foram R\$ 94 milhões no trimestre, redução de 4% em relação ao 1T14. As despesas comerciais, que são em sua maioria variáveis, tiveram leve queda em relação à receita de vendas e no trimestre representaram 7,2% da receita líquida.

As **despesas gerais e administrativas** foram R\$ 75 milhões no trimestre. Mesmo com os impactos de maiores gastos com pessoal referentes à maior parcela desembolsada em participação de lucros e dissídios ocorridos ao longo de 2014, as despesas gerais e administrativas foram apenas 3% acima do mesmo período do ano anterior.

**Outras receitas / despesas operacionais** resultaram em uma despesa de R\$ 6 milhões no 1T15 comparada a uma receita de R\$ 9 milhões no 1T14.

## Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 1T15 o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 56 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o **efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 157

milhões no 1T15. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 101 milhões.

## Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	1T15	4T14	1T14	Δ	
				1T15/4T14	1T15/1T14
<b>Resultado Líquido do período</b>	<b>(729)</b>	<b>(127)</b>	<b>607</b>	<b>472%</b>	<b>N/A</b>
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	(390)	(88)	325	342%	N/A
(+) Financeiras líquidas	1.385	451	(166)	207%	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	250	295	177	-15%	42%
<b>Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º</b>	-	-	-		
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(56)	(20)	(522)	183%	-89%
(+) Realização de custo atribuído imobilizado - terras	-	3	-	N/A	N/A
(-) Equivalência patrimonial	(8)	(14)	(6)	-47%	36%
(+) Participação Vale do Corisco	8	9	9	-6%	-13%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>461</b>	<b>508</b>	<b>424</b>	<b>-9%</b>	<b>9%</b>
Margem EBITDA Ajustado	35%	40%	35%	-5 p.p.	0 p.p.

N/A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

No 1T15, o crescimento de receita se refletiu em nova elevação de Ebitda, mesmo com a forte pressão inflacionária nos custos de produção no início do ano, e a geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 461 milhões, com margem EBITDA de 35%.

O melhor mix de vendas no mercado interno, aliado a desvalorização do real em relação ao dólar permitiu a Klabin obter maior receita de vendas em ambos os mercados. Esta flexibilidade aliada à resiliência dos mercados atendidos pela Companhia vem sendo responsável pelo crescimento sustentável da receita líquida e resultados.

Esse valor representa um aumento de 9% em relação ao valor verificado no mesmo trimestre do ano anterior e inclui a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 8 milhões.

## Endividamento e aplicações financeiras

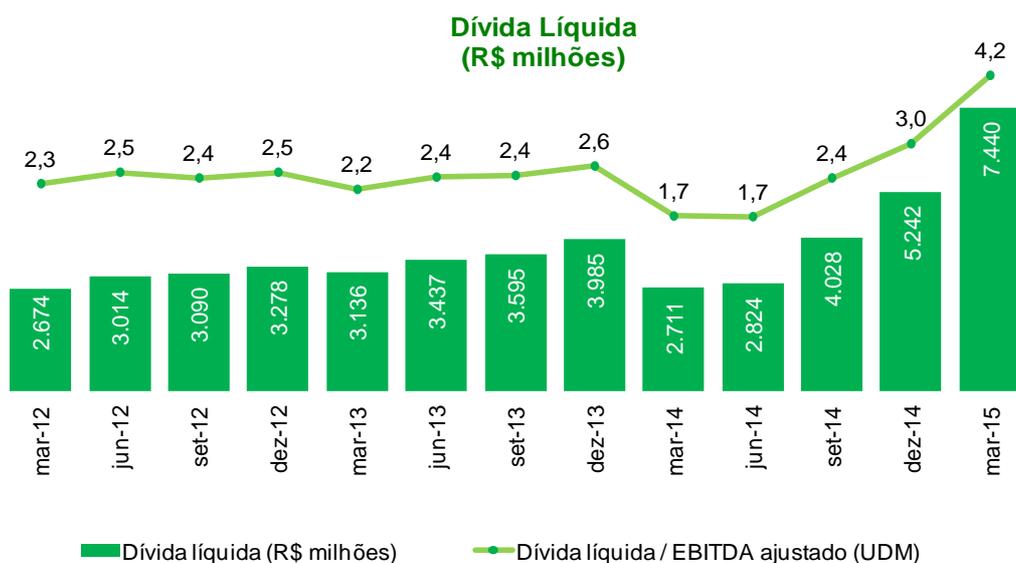
O **endividamento bruto** em 31 de março era de R\$ 13.015 milhões, aumento de R\$ 2.030 milhões se comparado ao final do 4T14, devido principalmente à desvalorização de 21% do real em relação ao dólar. Da dívida total, R\$ 8.393 milhões, ou 64% (US\$ 2.616 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 1T15 em R\$ 5.575 milhões, redução de R\$ 168 milhões em comparação ao 4T14, devido principalmente aos recursos investidos no Projeto Puma, que foram em parte compensados pela geração de caixa de Companhia e contratação de novas linhas de financiamento. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 51 meses, e desse total, R\$ 1.259 milhões (US\$ 392 milhões) são denominados em dólar.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março totalizou R\$ 7.440 milhões, comparado a R\$ 5.242 milhões em 31 de dezembro de 2014, aumento de R\$ 2.198 milhões. Este aumento deve-se em especial aos investimentos de R\$ 1,0 bilhão efetuados no trimestre e pelo impacto contábil da variação cambial na parcela da dívida em dólares, em parte compensados pela forte geração de caixa da Companhia. Assim, a **relação dívida líquida / EBITDA ajustado** fechou o 1T15 em 4,2 vezes, contra 3,0 vezes observado ao final de 2014. A alta desvalorização do real no primeiro trimestre do ano afetou a relação dívida líquida / EBITDA em 0,7x.

Considerando o EBITDA dos últimos 12 meses e a dívida líquida em dólar, a relação dívida líquida / EBITDA ao final de março era de 3,3 vezes. É válido ressaltar que este efeito da variação cambial é puramente contábil e impacta em sua grande maioria os financiamentos de pré-pagamento de exportação, não vinculados ao Projeto Puma, e já lastreados em futuras exportações da Klabin.

O prazo médio de vencimento dos financiamentos ao final do 1T15 era de 52 meses, sendo 43 meses para os financiamentos em moeda local e 56 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 16% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 10,7% a.a. e em moeda estrangeira de 4,8% a.a..



Endividamento (R\$ milhões)	mar-15		dez-14	
<b>Curto prazo</b>				
Moeda Local	1.211	10%	982	9%
Moeda Estrangeira	789	6%	773	7%
<b>Total curto prazo</b>	<b>2.000</b>	<b>15%</b>	<b>1.755</b>	<b>16%</b>
<b>Longo prazo</b>				
Moeda local	3.411	26%	3.148	29%
Moeda estrangeira	7.604	58%	6.082	55%
<b>Total longo prazo</b>	<b>11.015</b>	<b>85%</b>	<b>9.230</b>	<b>84%</b>
Total moeda local	4.622	36%	4.130	38%
Total moeda estrangeira	8.393	64%	6.855	62%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>13.015</b>		<b>10.985</b>	
(-) Disponibilidades	5.575		5.743	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>7.440</b>		<b>5.242</b>	

## Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** nos últimos 12 meses têm sido impactadas pelo aumento do endividamento bruto da Companhia que vem ocorrendo por meio da contratação de linhas de financiamento vinculadas ao Projeto

Puma, assim como pelo aumento das taxas de juros brasileiras. Assim, as despesas financeiras somaram R\$ 216 milhões no 1T15 contra R\$ 106 milhões no mesmo período do ano anterior, porém estáveis em relação ao 4T14.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 119 milhões no trimestre, resultado estável em relação ao 1T14 e 10% inferior ao verificado no 4T14, devido à redução do saldo médio em caixa e aplicações financeiras por conta dos desembolsos com o Projeto Puma.

Desta forma, o **resultado financeiro**, excluídas as variações cambiais, foi negativo em R\$ 97 milhões no primeiro trimestre de 2015, comparado ao resultado negativo de R\$ 93 milhões do último trimestre de 2014 e ao resultado positivo de R\$ 15 milhões do 1T14.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre 21% acima do patamar observado ao final de dezembro de 2014. Por este motivo as **variações cambiais líquidas** foram negativas em R\$ 1.288 milhões no 1T15. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

## EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade em 1T15:

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>					
Mercado Interno	89	330	496		915
Mercado Externo	-	344	49	-	393
<b>Receita de terceiros</b>	<b>89</b>	<b>674</b>	<b>545</b>	-	<b>1.308</b>
Receitas entre segmentos	153	266	3	(422)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>242</b>	<b>940</b>	<b>548</b>	(422)	<b>1.308</b>
Variação valor justo ativos biológicos	56				56
Custo dos Produtos Vendidos*	(310)	(586)	(450)	416	(930)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(12)</b>	<b>354</b>	<b>98</b>	(6)	<b>434</b>
Despesas Operacionais	(9)	(95)	(62)	(2)	(168)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(21)</b>	<b>259</b>	<b>36</b>	(8)	<b>266</b>

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

\* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	1T15	4T14	1T14	Δ	
				1T15/4T14	1T15/1T14
Madeira	749	797	664	-6%	13%
R\$ milhões					
Madeira	90	70	83	28%	9%

A exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin, basicamente compensados e molduras, foi impulsionada pela alta taxa de câmbio e pelo crescimento dos índices apresentados pela construção civil norte-americana durante o 1T15.

Dessa forma, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia apresentou crescimento de 13% em relação ao 1T14 e atingiu 749 mil toneladas. A receita líquida da venda de madeira atingiu R\$ 90

milhões no 1T15, 9% acima em relação ao 1T14, acompanhando o maior volume vendido de toras no período.

## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	1T15	4T14	1T14	Δ	
				1T15/4T14	1T15/1T14
Kraftliner MI	33	32	33	4%	2%
Kraftliner ME	63	58	72	9%	-13%
<b>Kraftliner</b>	<b>96</b>	<b>90</b>	<b>105</b>	<b>7%</b>	<b>-8%</b>
Cartões Revestidos MI	89	106	89	-16%	0%
Cartões Revestidos ME	74	60	73	23%	2%
<b>Cartões Revestidos</b>	<b>163</b>	<b>166</b>	<b>161</b>	<b>-2%</b>	<b>1%</b>
<b>Total Papéis</b>	<b>259</b>	<b>256</b>	<b>266</b>	<b>1%</b>	<b>-3%</b>
R\$ milhões					
Kraftliner	182	160	171	13%	6%
Cartões Revestidos	474	450	415	5%	14%
<b>Total Papéis</b>	<b>655</b>	<b>610</b>	<b>586</b>	<b>7%</b>	<b>12%</b>

### Kraftliner

O volume de vendas de *kraftliner* foi impactado no primeiro trimestre de 2015 pela parada programada na unidade de Otacílio Costa (SC), que não ocorreu no ano de 2014. Por este motivo, o volume de vendas no 1T15 foi de 96 mil toneladas, representando uma queda de 8% na comparação com o 1T14. A receita líquida por sua vez mostrou crescimento de 6% em relação ao mesmo período.

O incremento da receita no mercado externo é explicado principalmente pelo aumento da taxa de câmbio R\$/US\$, assim como pela recuperação do preço lista de *kraftliner* nos últimos meses. Já no mercado interno, a pressão inflacionária especialmente nos preços de energia e mão de obra tem criado um cenário para aumento de preços de papéis para embalagens.

Vale ressaltar que a nova máquina de reciclados de Goiana (PE) inaugurada em fevereiro de 2015 segue em sua curva de aprendizagem, já produzindo papéis de ótima qualidade. Esta fábrica abastecerá as plantas de conversão da região Nordeste, que contam com um expressivo crescimento de mercado, liberando volumes de papéis de fibra virgem para comercialização especialmente ao mercado externo.

### Cartões

Nos primeiros meses do ano, relatórios da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ – antiga Bracelpa) sinalizaram enfraquecimento das vendas no mercado doméstico de cartões, todavia as vendas de cartões da Klabin somaram 163 mil toneladas no 1T15, aumento de 1% em relação ao 1T14. Com o benefício da maior taxa de câmbio, as exportações de cartão cresceram 2% sobre o 1T14 e 23% sobre o 4T14 totalizando 74 mil no trimestre. O aumento no volume de cartões também sinaliza a melhora da operação da máquina 9 no estado do Paraná após sua reforma para aumento de capacidade ocorrida no meio de 2014.

Já a receita líquida do período foi de R\$ 474 milhões, aumento de 14% sobre a receita verificada no primeiro trimestre de 2014. Este resultado é explicado principalmente pelo maior volume de vendas, destinado em especial ao mercado externo onde há o benefício da maior taxa de câmbio, e pela exposição da Klabin a setores mais resilientes como o de alimentos.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	1T15	4T14	1T14	Δ	
				1T15/4T14	1T15/1T14
Total conversão	169	176	173	-4%	-3%
R\$ milhões					
Total conversão	536	544	525	-1%	2%

Números da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) no 1T15 mostraram queda de 1% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, reforçando a tendência já observada ao final de 2014 de cenário econômico doméstico menos vigoroso. Neste contexto, e em parte afetada pela greve de caminhoneiros ocorrida no mês de fevereiro, a Klabin seguiu a queda de mercado, mitigada pela opção de enviar maiores volumes de papéis ao mercado externo.

No mercado de sacos industriais, a boa presença da Klabin na região Nordeste fez aumentar o número de sacos vendidos pela Companhia, especialmente para o mercado de cimento que adquire produtos de gramatura menor. Por serem sacos industriais mais leves, esse aumento em quantidade não se reflete em aumento de volume medido em toneladas, porém impacta positivamente a receita líquida pelo melhor mix de vendas. Já sobre o volume destinado ao mercado externo, houve o benefício direto da maior taxa de câmbio verificada no primeiro trimestre de 2015.

Desta forma, mesmo com a deterioração do cenário econômico interno, no primeiro trimestre de 2015 a melhora do mix de vendas e a desvalorização do real em relação ao dólar compensaram a queda de 3% no volume de vendas de conversão da Klabin em relação ao 1T14, que fechou o período com receita líquida de R\$ 536 milhões, crescimento de 2%.

## INVESTIMENTOS

R\$ milhões	1T15	1T14
Florestal	21	23
Continuidade operacional	59	52
Projetos especiais e expansões	40	81
Projeto Puma	880	349
<b>Total</b>	<b>1.000</b>	<b>505</b>

A Klabin investiu R\$ 1,0 bilhão no 1T15 com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR). Do total investido no trimestre, R\$ 59 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 21 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 40 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões da capacidade e R\$ 880

milhões no Projeto Puma. A nova planta de celulose da Klabin terá capacidade para 1,5 milhão de toneladas de celulose. As obras têm caminhado dentro de prazo e cronograma estabelecidos previamente, e até março de 2015 contavam com avanço físico de 58%.

No dia 02 de fevereiro, a nova máquina de papel reciclado da fábrica de Goiana (PE) com capacidade de 110 mil tons/ano produziu seu primeiro rolo jumbo de papel e atualmente vem operando de acordo com sua curva de aprendizagem. A máquina vem produzindo papéis de ótima qualidade que abastecerão as fábricas de papelão ondulado da região. A ampliação triplica sua capacidade de produção de papel reciclado da fábrica, saltando das atuais 50 mil toneladas/ano para 160 mil toneladas/ano e reforça a presença da Klabin na região Nordeste, que tem apresentado crescimento no consumo em setores importantes para o mercado de embalagens como alimentos industrializados, fruticultura e construção civil.

Para abril de 2015 está programada a reforma da máquina de Piracicaba (SP) que adicionará 15 mil tons/ano também de papel reciclado, o último aumento de capacidade antes do startup do Projeto Puma.



Fábrica de Goiana (PE)

## MERCADO DE CAPITAIS

### Renda Variável

No primeiro trimestre de 2015 as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram valorização de 25%, contra uma valorização de 2% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 355 mil operações que envolveram 185 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 48 milhões ao final do período. Nos últimos doze meses, as ações da Klabin tiveram valorização de 57%, contra uma valorização de 1% do IBOVESPA.



O capital social da Klabin é representado por 4.730 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.881 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

Pelo segundo ano consecutivo, a Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa. A nova carteira, que entrou em vigor entre 5 de janeiro de 2015, reúne 51 ações de 40 companhias que se destacam pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. Essa conquista reforça o compromisso histórico da Klabin, pioneira nas certificações do setor de celulose e papel e no manejo da biodiversidade, com o desenvolvimento sustentável.

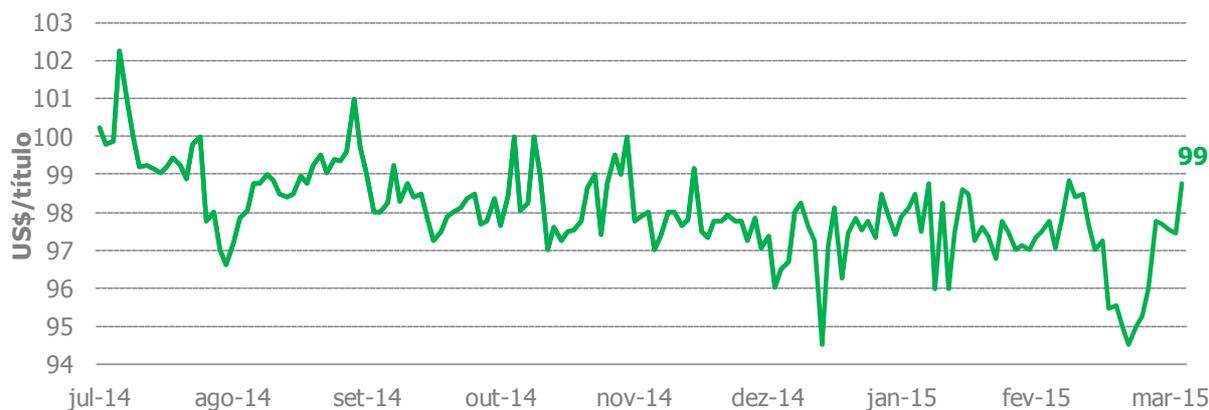
## Dividendos

A partir do dia 06 de abril foi realizado o pagamento de dividendos complementares aprovados em Assembleia Geral Ordinária realizada em 19 de março de 2015. O montante pago foi de R\$ 22,27 por lote de mil ações ordinárias, R\$ 22,27 por lote de mil ações preferenciais e R\$ 111,36 por lote de mil Units totalizando R\$ 102 milhões.

## Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (*notes*) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e estão sendo negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho. A Klabin tem grau de investimento BBB- com perspectiva negativa pelas agências de classificação de risco *Standard & Poor's* e *Fitch Ratings*.

### Preço - Notes Klabin 2024



## TELECONFERÊNCIA

### Português

Terça-feira, 28 de abril de 2015 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 – Senha: 2307492#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1T15>

### English (simultaneous translation)

Tuesday, April 28<sup>th</sup>, 2015 – 10:00 a.m. (EST).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012 – Password: 3478446#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/1Q15>

Com uma receita bruta de R\$ 5,9 bilhões em 2014, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

*Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.*

## Anexo 1

### Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	1T15	4T14	1T14	Δ	
				1T15/4T14	1T15/1T14
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.555.081</b>	<b>1.518.233</b>	<b>1.441.810</b>	<b>2%</b>	<b>8%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.308.449</b>	<b>1.257.110</b>	<b>1.203.471</b>	<b>4%</b>	<b>9%</b>
Varição valor justo dos ativos biológicos	55.538	19.644	522.072	183%	-89%
Custo dos Produtos Vendidos	(930.067)	(919.770)	(802.852)	1%	16%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>433.920</b>	<b>356.984</b>	<b>922.691</b>	<b>22%</b>	<b>-53%</b>
Vendas	(94.461)	(95.853)	(98.181)	-1%	-4%
Gerais & Administrativas	(74.964)	(83.171)	(72.930)	-10%	3%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(6.033)	42.985	8.957	N/A	N/A
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(175.458)</b>	<b>(136.039)</b>	<b>(162.154)</b>	<b>29%</b>	<b>8%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>258.462</b>	<b>220.945</b>	<b>760.537</b>	<b>17%</b>	<b>-66%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>7.535</b>	<b>14.268</b>	<b>5.542</b>	<b>-47%</b>	<b>36%</b>
Despesas Financeiras	(215.714)	(224.971)	(106.002)	-4%	103%
Receitas Financeiras	118.846	131.778	121.236	-10%	-2%
Variações Cambiais Líquidas	(1.287.743)	(357.697)	150.533	260%	N/A
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(1.384.611)</b>	<b>(450.890)</b>	<b>165.767</b>	<b>207%</b>	<b>N/A</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social</b>	<b>(1.118.614)</b>	<b>(215.677)</b>	<b>931.846</b>	<b>419%</b>	<b>N/A</b>
Prov. IR e Contrib. Social	390.048	88.306	(324.672)	342%	N/A
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>(728.566)</b>	<b>(127.371)</b>	<b>607.174</b>	<b>472%</b>	<b>N/A</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	250.316	295.216	176.551	-15%	42%
Realização de custo atribuído imobilizado - terras	-	3.169	-	N/A	N/A
Varição valor justo dos ativos biológicos	(55.538)	(19.644)	(522.072)	183%	-89%
Participação Vale do Corisco	8.167	8.708	9.388	-6%	-13%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>461.407</b>	<b>508.394</b>	<b>424.404</b>	<b>-9%</b>	<b>9%</b>

## Anexo 2

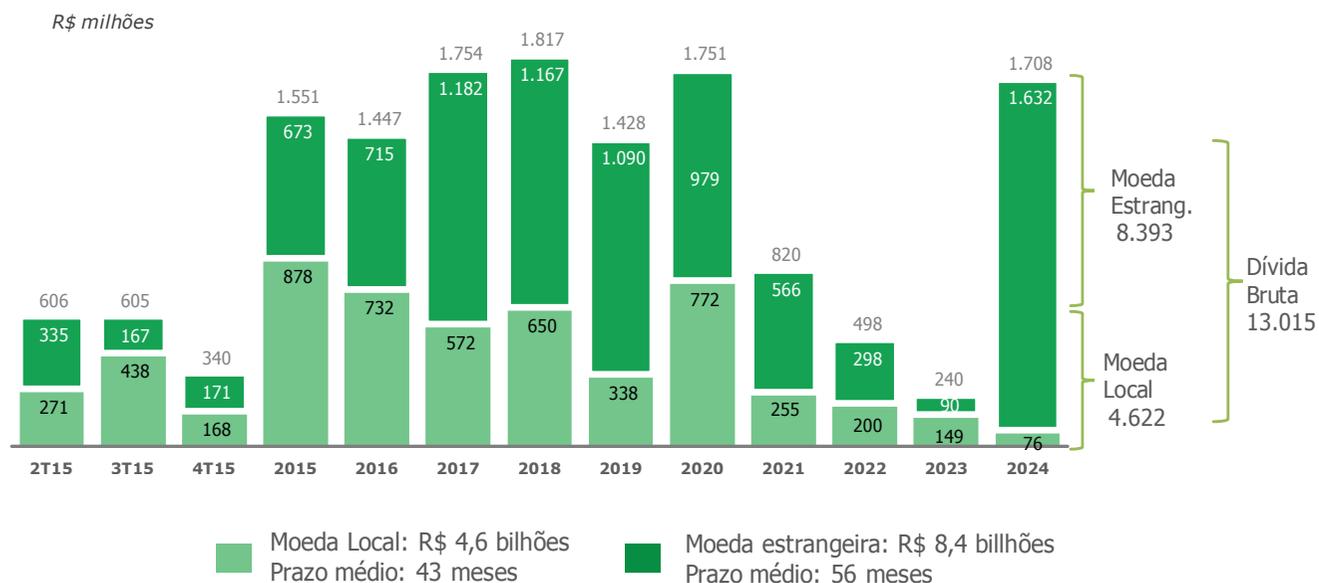
### Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

<b>Ativo</b>	<b>mar-15</b>	<b>dez-14</b>	<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>mar-15</b>	<b>dez-14</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>7.992.082</b>	<b>7.899.676</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>3.030.685</b>	<b>2.518.873</b>
Caixa e bancos	41.968	105.794	Empréstimos e Financiamentos	1.620.937	1.479.788
Aplicações financeiras	5.027.182	5.140.039	Debentures	378.709	275.201
Títulos e valores mobiliários	505.934	497.604	Fornecedores	627.378	438.864
Clientes	1.273.769	1.148.676	Imposto de renda e contribuição social		
Estoques	599.794	563.709	Impostos a recolher	38.330	55.137
Impostos e contribuições a recuperar	429.433	331.968	Salários e encargos sociais	111.670	139.879
Outros	114.002	111.886	Dividendos a pagar	101.981	
			Adesão REFIS	50.400	50.400
<b>Não Circulante</b>	<b>14.282.475</b>	<b>13.274.179</b>	Outros	101.280	79.604
Realizável a Longo Prazo			<b>Não Circulante</b>	<b>13.010.927</b>	<b>11.596.659</b>
Impostos a compensar	678.504	428.884	Empréstimos e Financiamentos	9.850.126	8.160.320
Depósitos judiciais	84.879	84.689	Debentures	1.165.761	1.070.263
Outros	241.304	236.050	Imp Renda e C.social diferidos	1.282.760	1.699.823
Investimentos	502.283	494.747	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	133.760	131.526
Imobilizado	9.194.472	8.351.387	Adesão REFIS	381.847	384.607
Ativos biológicos	3.568.934	3.667.085	Outros	196.673	150.120
Intangível	12.099	11.337	<b>Patrim.Líquido - acionistas controladores</b>	<b>6.232.945</b>	<b>7.058.323</b>
			Capital Social Realizado	2.376.000	2.271.500
<b>Ativo Total</b>	<b>22.274.557</b>	<b>21.173.855</b>	Reservas de Capital	1.301.030	1.295.919
			Reservas de Reavaliação	48.746	48.767
			Reservas de Lucros	1.599.276	2.534.302
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.072.603	1.065.446
			Ações em Tesouraria	(164.710)	(157.611)
			<b>Passivo Total</b>	<b>22.274.557</b>	<b>21.173.855</b>

## Anexo 3

### Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/03/15

R\$ milhões	2T15	3T15	4T15	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
BNDES	145	138	146	429	299	300	285	227	115	70	65	61	37	1.887
Outros	126	22	22	170	190	27	180	50	217	123	105	89	39	1.190
Debêntures	0	278	0	278	243	244	185	62	440	62	31	0	0	1.544
<b>Moeda Nacional</b>	<b>271</b>	<b>438</b>	<b>168</b>	<b>878</b>	<b>732</b>	<b>572</b>	<b>650</b>	<b>338</b>	<b>772</b>	<b>255</b>	<b>200</b>	<b>149</b>	<b>76</b>	<b>4.622</b>
Pré Pagamento	215	118	144	477	289	695	879	822	748	512	255	54	-	4.730
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	13	8	9	31	34	59	67	74	66	53	43	37	28	493
Bonds	17	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	1.604	1.621
Outros	89	41	18	148	392	428	221	194	165	-	-	-	-	1.547
<b>Moeda Estrang.</b>	<b>335</b>	<b>167</b>	<b>171</b>	<b>673</b>	<b>715</b>	<b>1.182</b>	<b>1.167</b>	<b>1.090</b>	<b>979</b>	<b>566</b>	<b>298</b>	<b>90</b>	<b>1.632</b>	<b>8.393</b>
<b>End. Bruto</b>	<b>606</b>	<b>605</b>	<b>340</b>	<b>1.551</b>	<b>1.447</b>	<b>1.754</b>	<b>1.817</b>	<b>1.428</b>	<b>1.751</b>	<b>820</b>	<b>498</b>	<b>240</b>	<b>1.708</b>	<b>13.015</b>



	Custo Médio	Prazo Médio
<b>Moeda Local</b>	10,7 % a.a.	43 meses
<b>Moeda Estrangeira</b>	4,8 % a.a.	56 meses
<b>Dívida Bruta</b>		52 meses

## Anexo 4

### Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	1T15	1T14
<b>Caixa líquido de atividades operacionais</b>	<b>430.622</b>	<b>130.858</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>637.907</b>	<b>559.579</b>
Lucro líquido do exercício	(728.566)	607.174
Depreciação e amortização	75.166	60.442
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(55.538)	(522.072)
Exaustão dos ativos biológicos	175.150	116.109
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(393.011)	471.765
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	1.563.114	(81.216)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(180.384)	(87.000)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	188.783	(12.848)
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	10.223	12.899
Provisão de juros - REFIS	14.997	10.864
Resultado na alienação de ativos e controladas	505	(1.085)
Resultado de equivalência patrimonial	(7.535)	(5.542)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14.815)	(8.258)
Outras	(10.182)	(1.653)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(207.285)</b>	<b>(428.721)</b>
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(125.007)	(34.842)
Estoques	(36.085)	(11.401)
Tributos a recuperar	(332.270)	(119.229)
Títulos e valores mobiliários	(8.330)	(210.248)
Despesas antecipadas	516	1.913
Outros ativos	(9.876)	51.454
Fornecedores	295.485	(68.321)
Obrigações fiscais	(16.807)	1.275
Obrigações sociais e trabalhistas	(28.209)	(31.219)
Outros passivos	53.298	(8.103)
<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>(997.850)</b>	<b>(501.066)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(978.189)	(479.867)
Custo plantio ativos biológicos	(21.461)	(22.878)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	1.800	1.679
Resultados recebidos de empresas controladas	-	-
<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>390.545</b>	<b>2.051.051</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	755.744	609.364
Captação de debêntures (líquido do custo de captação)	-	1.670.159
Amortização de empréstimos e financiamentos	(359.097)	(233.682)
Dividendos pagos	-	-
Aquisição de ações para tesouraria	(11.151)	(19)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	5.262	5.391
Entrada de investidores SCPs	-	-
Saída de investidores SCPs	(213)	(162)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>(176.683)</b>	<b>1.680.843</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes</b>	<b>5.245.833</b>	<b>2.729.872</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes</b>	<b>5.069.150</b>	<b>4.410.715</b>